



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA NATUREZA E  
MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO**

**DEBATENDO O BIOMA CAATINGA EM SALA DE AULA:  
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM BUSCA DE UMA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA**

**SUMÉ - PB  
2023**

**PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO**

**DEBATENDO O BIOMA CAATINGA EM SALA DE AULA:  
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM BUSCA DE UMA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2023**



B862d Brito, Patrícia Raquel de.

Debatendo o bioma caatinga em sala de aula: estratégias e desafios em busca de uma educação contextualizada. / Patrícia Raquel de Brito. - 2023.

16 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Educação contextualizada. 2. Bioma caatinga. 3. Educação ambiental. 4. Semiárido. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II. Título.

CDU: 37.502.1(045)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO**

**DEBATENDO O BIOMA CAATINGA EM SALA DE AULA:  
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM BUSCA DE UMA  
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

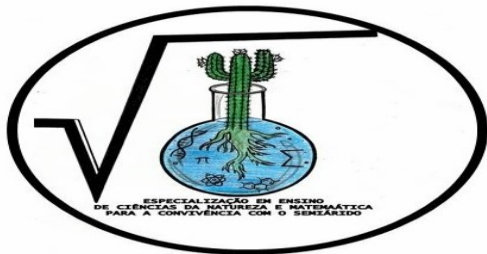
**Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.  
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Almir Anacleto de Araújo Gomes.  
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 14 de dezembro de 2023.**

**SUMÉ - PB**



## Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido

UFCG-CDSA-UAEDUC

Dezembro de 2023

Sumé - PB

---

### DEBATENDO O BIOMA CAATINGA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

#### RESUMO

O estudo aqui desenvolvido tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado pelas alunas do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a convivência com o Semiárido, no qual iremos evidenciar a importância da Caatinga, sua fauna e flora característica, discutindo meios de preservação, e principais problemas enfrentados, resgatando assim sua utilização e preservação. A Caatinga representa um dos biomas brasileiros mais alterados pela ação humana, que tem uma pobreza de disseminação do conhecimento técnico-científico ao seu respeito. Partindo desse princípio, neste trabalho objetivou-se as percepções que a turma do 7º ano C do Ensino Fundamental II possui acerca do Bioma Caatinga e, a partir dos resultados preliminares, utilizar estratégia didática inovadora como ferramenta na estimulação do desenvolvimento de suas habilidades de busca pelo aprendizado autônomo. A atividade prática foi desenvolvida no intuito de levantar reflexões e discussões sobre a importância da Caatinga no Semiárido, promovendo a construção do conhecimento a partir de atividades contextualizadas à realidade cotidiana dos alunos. Sendo assim, o presente estudo busca fomentar a utilização de metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico dos educandos.

**Palavras-chave:** Bioma Caatinga; Semiárido; Educação Contextualizada.

#### ABSTRACT

The study developed here aims to present an experience report lived by students of the Specialization course in Teaching Natural Sciences and Mathematics for coexistence with the Semi-arid, in which we will highlight the importance of the Caatinga, its characteristic fauna and flora, discussing means of preservation, and main problems faced, thus rescuing their use and preservation. The Caatinga represents one of the Brazilian biomes most altered by human action, which has a poor dissemination of technical-scientific knowledge about it. Based on this principle, this work aimed to assess the perceptions that the 7th year C class of Elementary School II has about the Caatinga Biome and, based on the preliminary results, use an innovative didactic strategy as a tool to stimulate the development of their search skills. through autonomous learning. The practical activity was developed with the aim of raising reflections and discussions about the importance of the Caatinga in the Semi-Arid region, promoting the construction of knowledge based on activities contextualized to the students' daily reality. Therefore, the present study seeks to encourage the use of active methodologies that stimulate critical thinking in students.

**Keywords:** Caatinga Biome; Semi-arid; Contextualized Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, mesmo tendo alcançado grandes avanços, no que se referem aos seus objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e materiais didáticos, o universo escolar ainda necessita de caminhos que lhe permitam contemplar dimensões relevantes do conhecimento que possibilite que a Educação seja fornecida de maneira a garantir o caráter emancipatório do aluno.

Neste sentido, é fundamental determinar políticas públicas que fortaleçam as Escolas de Educação Básica de qualidade, tendo em vista a importância que exercem no processo de formação social, cultural, humana e ética da sociedade. Uma vez que educar é fazer a leitura de mundo sente-se a necessidade de articular aulas mais dinâmicas e oficinas sobre educação ambiental com ênfase em ecologia e conservação do Bioma Caatinga na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Tiradentes.

A Caatinga é um importante bioma para ser conservado por motivos que vão além da riqueza e diversidade de espécies e tem um tipo de formação vegetal com características bem definidas árvores baixas e arbustos que em geral perdem as folhas na estação das secas além de muitas raízes que têm estruturas adaptadas para o armazenamento de água. O bioma Caatinga é exclusivamente brasileiro, que cobre quase 10% do território nacional e sofre forte pressão antrópica na forma de queimadas, desmatamentos e caça, o que gera sua fragmentação e a redução do habitat.

Escolhemos essa temática devido às atividades com ênfase na prática contextualizada que foi proposta no decorrer do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal do Campus de Sumé (UFCEG), a fim de levantar reflexões e discussões sobre a importância da Caatinga no Semiárido, promovendo a construção do conhecimento a partir de atividades contextualizadas à realidade cotidiana dos alunos.

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo descrever através do relato de experiência uma ação pedagógica realizada sobre o bioma caatinga na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Tiradentes no município de Monteiro-PB, a partir da utilização de estratégias didáticas diferenciadas, a fim de sensibilizá-los para a conservação de todo o bioma.

Assim, trabalhamos essa temática em sala de aula buscando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos a partir da utilização de atividades contextualizadas e experiências práticas com apresentação dos altos índices de endemismo regionais, a fim de suscitar nos mesmos o desejo de proteção e preservação da Caatinga com ações práticas que

podem ser desenvolvidas na sua localidade.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de revisão de literatura por meio de estudo bibliográfico, mediante pesquisa da temática do Bioma da Caatinga, no qual se deu como foco a formação de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, como também a pesquisa de campo, no qual foram feitas coletas de informações e análises a partir de fundamentações teóricas e práticas.

A escolha do tema deu-se pela necessidade de estudos relacionados à Caatinga. Para elaboração dessa revisão foram percorridas as seguintes etapas: definição de tema a ser abordado; da questão da pesquisa; uma hipótese para essa questão e objetivo de revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, leitura dos resumos; seleção de informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos resultados; interpretação e discussão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada também através de um relato de experiência desenvolvida em sala de aula, no qual os resultados aqui obtidos foram levantados utilizando a teoria e a prática escolar, onde foram confrontados os conhecimentos prévios dos alunos em relação a Caatinga contextualizada ao semiárido.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira revisão bibliográfica com discussões teóricas que embasaram o estudo, e o relato de experiência da autora, no qual permitiu a transformação do saber teórico acadêmico em práticas metodológicas que viabilizassem o desenvolvimento das aulas com o auxílio de novas metodologias de ensino no processo de ensino-aprendizagem.

O relato de experiência se configura como a explanação escrita de situações vividas pelo indivíduo em sua formação profissional e acadêmica discorrido a partir de suas reflexões, aprendizagens e perspectivas diante das diversas situações sociais ao longo de sua formação como também a partir de suas ações profissionais (Mussi et al., 2020) no qual não se “pode aprender pela experiência do outro, a não ser que essa experiência seja revivida e tornada própria” (Capozzolo et al, 2013, p. 19).

Nesse sentido, a pesquisa consiste de um relato de experiência na turma do 7º ano C do Ensino Fundamental II na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Tiradentes no município de Monteiro-PB, a didática na qual foram utilizadas nas aulas, como estratégia didática inovadora na abordagem do conteúdo bioma Caatinga, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de ações concretas de enfrentamento dos problemas socioambientais relacionados a esse ecossistema.

### 3 A CAATINGA NO SEMIÁRIDO

#### 3.1 CAATINGA E SUA CARACTERIZAÇÃO NO SEMIÁRIDO

A Educação passa a ser um dos pontos relevantes na constituição de uma nova mentalidade, fazendo parte de novas expectativas que incorporem ao seu ideário aquilo que a sociedade considera um bem (Carvalho, 2002). Diante disto, a Educação Ambiental (EA) vem sendo proposta, ultimamente, como um processo de reflexão das relações Humano – Sociedade - Natureza.

A Caatinga é uma das maiores e mais distintas regiões brasileiras (Ferri, 1980), correspondendo a uma área aproximada de 800.000 Km<sup>2</sup>, representando 70% da região nordeste e 11% do território nacional (Bucher, 1982). A área ocupada pela Caatinga inclui partes dos estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A palavra caatinga é originada do tupi-guarani que significa mata branca, é o único sistema ambiental exclusivamente brasileiro, é uma formação vegetal que podemos encontrar na região do semiárido nordestino.

A área principal da Caatinga está localizada na região Nordeste com predominância de clima semiárido, seu solo é muito seco, arenoso, pedregoso e tem pouca quantidade de matéria orgânica. Sua paisagem é formada por árvores de troncos tortuosos, é coberto por cortiço e espinhos e as raízes cobrem a superfície do solo para capturar o máximo de água durante as chuvas. Algumas das espécies mais comuns são a amburana, aroeira, umbu, baraúna, maniçoba, macambira, mandacaru, xique-xique, facheiro e juazeiro. Dentre os biomas brasileiros a Caatinga é a menos conhecida na botânica (Sena, 2011).

De modo geral, o bioma da Caatinga tem sido descrito na literatura como pobre, abrigando poucas espécies endêmicas e, portanto, de baixa prioridade para a conservação. No entanto, estudos recentes mostram que isto não é verdade (Brasil, 2002). Portanto a Caatinga é importante para a manutenção dos padrões regionais e globais do clima, da disponibilidade de água potável, de solos agricultáveis e de partes importantes da biodiversidade do planeta. Infelizmente, a caatinga permanece como um dos ecossistemas menos conhecidos na América do Sul do ponto de vista científico (Brasil, 1998a).

#### 3.2 A DEGRADAÇÃO DA CAATINGA

A Caatinga tem sofrido pela atividade antrópica. Garda (1996) indica que os solos nordestinos estão sofrendo um processo intenso de desertificação devido à substituição da



vegetação natural por culturas, principalmente através de queimadas. O desmatamento e as culturas irrigadas estão levando a salinização dos solos, aumentando ainda mais a evaporação da água e acelerando o processo de desertificação. A Caatinga é um importante bioma para ser conservado, por motivos que vão além da riqueza e diversidade de espécies.

O Bioma, juntamente com a Região Semiárida, abrange a área mais populosa do mundo com clima semiárido; estima-se que mais de 25 milhões de pessoas habitam este local, sendo que a maioria possui condições de vida inadequadas e acabam utilizando os recursos naturais de forma equivocada (Santos; Tabarelli, 2005).

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO BIOMA CAATINGA

Segundo Abílio e Rufo (2010) com relação à biodiversidade do bioma, a caatinga afirma que nas últimas décadas o número de espécies que se tem distinguido o que se encontra ameaçado de extinção a curto ou médio prazo tem aumentado extraordinariamente fato que deve trazer graves consequências para a sociedade humana. O bioma Caatinga historicamente foi tratado como ambiente pobre em termos de biodiversidade, mas de acordo com Abílio e Rufo (2010, p 24) “essa sentença negada o que contrapõe aversão preconceituosa disseminada sobre esse bioma que mesmo com todas as limitações biodiversidade nativa se mostra como uma das maiores potencialidades da região semiárido”.

Em consonância com Barbosa (2011, p 43) “o não reconhecimento das potencialidades da caatinga levou a população local pouco valor às vezes ecossistemas fazendo mau uso de seus recursos naturais” com isso praticamente não há ações de compreensão do patrimônio natural da região do semiárido dos biomas que sofrem mais alterações pelas atividades humanas. Entretanto, “a caatinga ainda é pouco conhecida e de pouca exploração científica, são mínimas as áreas e grupos biológicos estudados e isso implica na ausência de ações de sustentabilidade e conservação pela necessidade de seu reconhecimento diante da crescente ameaça ao bioma com a desertificação, mudanças climáticas, agropecuária extensiva e diversas formas de agressão e degradação”.

Neste sentido, a Caatinga merece mais condições de preservação e manutenção, mas para isso é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem sua implementação e efetivação. Entretanto, o ponto principal a ser discutido é desmistificar do pensamento humano que esse bioma é pobre e que não traz nenhum benefício à sociedade.

Para Gadotti (2000) buscar a conservação pela gestão não é algo facilmente executável, principalmente quando as propostas se contrapõem aos padrões comportamentais da

comunidade. Sendo assim, a mudança de comportamento está diretamente relacionada com a consciência dos grupos humanos envolvidos. Portanto, devemos elevar o nível de entendimento dos nossos educandos.

Diante da crise socioambiental, surge a necessidade de uma educação a partir da abordagem problematizadora, a fim de orientar a percepção humana para os danos causados e ações que podem gerar para o meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) surge como um instrumento fundamental para desenvolver nos indivíduos conhecimentos, compreensão, habilidades e motivação, para a aquisição de valores e atitudes necessários para lidar com os problemas ambientais.

Segundo Dias (2004) tal educação pode incitar uma mudança de comportamento na sociedade, tornando-a capaz de participar na busca de soluções sustentáveis e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida. Silva (2009) destaca que a educação ambiental surge nesse contexto, como um dos importantes instrumentos de mudança, por permitir o processo de percepção para as questões ambientais e mudanças na postura pedagógica. Diante disto, Abílio *et al.* (2010) relata que a implementação de atividades estimuladoras da percepção ambiental, nos diferentes espaços educativos, pode contribuir para o conhecimento da biodiversidade local regional e a conseqüente conservação desta.

### 3.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Muitos estudos já abordaram quão necessário se faz a construção do saber por meio de uma aprendizagem contextualizada, mas afinal qual a real importância da contextualização na formação humana dos discentes?

Segundo Reis (2005):

A Educação Contextualizada e para Convivência com o Semi-Árido não pode ser entendida como um espaço do aprisionamento do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no cruzamento cultura-escola-sociedade. A contextualização neste sentido não pode ser entendida apenas como a inversão de uma lógica curricular construtora e produtora de novas excludentes (Reis, 2005, p. 13).

A partir de tais pressupostos vimos que contextualizar os saberes ao ambiente sociocultural, ao qual os alunos estão inseridos tem um papel fundamental na formação integral de um indivíduo crítico e reflexivo capaz de transformar sua própria realidade, como também de outras pessoas, no entanto, a prática da contextualização meramente superficial, sem significância na vida prática torna a aprendizagem obsoleta e inexistente.

A educação contextualizada é um meio propulsor para transposição dos saberes que

perpassam o ambiente físico da escola e adentra as vivências cotidianas dos alunos, que permite despertar o interesse e a curiosidade em aprender sempre mais, para que tais aprendizagens sejam efetivadas em suas atividades diárias, pois “o que está por trás da idéia de Educação para a convivência com o Semi-Árido é, antes de qualquer coisa a defesa de uma contextualização da educação, do ensino, das metodologias, dos processos” (Martins, 2004, p. 31-32).

A realidade social é um elemento presente intrinsecamente no processo de ensino aprendizagem na prática educativa visto que “A educação pautada nos princípios da convivência com o meio ambiente (natural e social) permite a formação holística de homens e mulheres, fortalecendo a sua identidade e criando novas possibilidades no relacionamento destes com o mundo”. IRPAA (2003, p. 13). Desse modo a contextualização visa “contribuir para que as pessoas assumam uma nova postura diante do meio em que convivem e de que, nesta busca do (reconhecimento de si (como sujeito histórico) e do lugar (como reflexo dessa história), possam intervir e transformar a ambos (IRPAA, 2003, p. 11).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A ESCOLA**

A Escola Municipal Tiradentes é composta de sala dos professores com banheiro, secretaria e diretoria, biblioteca e sala de informática em uma mesma sala, dispõe de computadores. No total possui dez salas de aula bem pequenas, pela manhã funciona o fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano, a tarde funciona o fundamental anos finais do 6º ao 9º ano. Possui uma cantina onde são preparadas e servidas as refeições, um pátio onde os alunos fazem as refeições, quatro banheiros onde dois são femininos e dois masculinos para os alunos, um almoxarifado, uma sala de AEE (Atendimento Educacional especializado), banheiro para os funcionários e um espaço para guardar alguns materiais da escola, como instrumentos musicais e material esportivo.

**Figura 1** - Escola Municipal Tiradentes



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

## 4.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Os aspectos pedagógicos são alinhados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde os professores planejam as aulas de forma contextualizada onde os conteúdos são abordados a partir das experiências do público alvo unido assim teoria e prática. Desse modo, os alunos participam ativamente da construção dos saberes, tornando-os indivíduos reflexivos, críticos e atuantes na sociedade. Sendo assim, o aluno é o personagem principal no processo de aprendizagem, e autônomo na busca pelo conhecimento.

## 4.3 A AÇÃO NA SALA DE AULA

Inicialmente a aula começou indagando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da Caatinga a partir de suas experiências cotidianas, uma vez que grande parte da turma reside na zona rural e possui mais contato com a Caatinga no semiárido nordestino. Após as indagações no qual os alunos participaram ativamente do debate, adentramos o tema com a apresentação de slides que evidenciaram a Caatinga, suas características, ameaças e preservação.

É importante ressaltar que o tema apesar de fazer parte do convívio cotidiano dos alunos, ainda é pouco explorado no tocante a sua utilização diária como meio de sobrevivência pessoal. Foi notório a curiosidade com o tema, questões foram levantadas sobre as ameaças que acontecem diariamente, causando degradação do solo, extinção de paisagens e animais.

Quando indagados quais as plantas e animais ao qual os mesmos conheciam, houve uma

troca de informações riquíssimas e interação entre todos. Para alguns o simples fato de derrubar algumas árvores, manter animais em cativeiro ou matar era algo comum, demonstrando a falta de conhecimento sobre a proteção e preservação da Caatinga.

Neste sentido, fizemos alguns questionamentos a partir de exemplos compartilhados pelos próprios alunos sobre o que essas práticas causam no ambiente, levando-os a refletir sobre os atos praticados, a fim de que mudem de atitudes e busquem preservar o ambiente ao qual fazem parte.

Para encerrar a aula foi proposto que eles desenvolvessem uma atividade, no qual iriam demonstrar o Bioma Caatinga através de desenhos da fauna e flora, como também através de textos que relatam as suas experiências e conhecimentos sobre o tema em questão. Por fim, a aula foi encerrada com roda de conversa sobre o que eles acharam da aula e qual a importância desta temática na vida de cada um. Todos relataram reflexões sobre a importância da preservação da Caatinga e que todos devem fazer a sua parte para manter o bioma protegido.

A avaliação da efetividade da ação foi realizada por meio da observação das aulas e aplicação de questionários, utilizando-se a sala de aula como ambiente de pesquisa. Percebemos que os estudantes demonstraram conhecimento generalizado e disperso sobre a caracterização do bioma Caatinga, por vezes denotando confusão ao relatar a importância do Bioma.

No entanto, quanto a sua caracterização, fauna e flora, evidenciaram seus conhecimentos a partir de seu convívio social demonstrando certo conhecimento pessoal. Essa estratégia didático-metodológica se mostrou como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pois promoveu a interação dos participantes, a compreensão dos conteúdos abordados sobre a visão do Bioma a partir de uma perspectiva globalizadora.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no pressuposto de que a escola tem papel relevante na problematização sobre o bioma Caatinga, é importante discutir o papel do ensino de Ciências nesta discussão. Na contemporaneidade, estamos diante de questões desafiadoras (aquecimento global, aumento da produção de descartáveis, violência, manipulação gênica, biopirataria, aumento das espécies em risco de extinção, biomas ameaçados pelas ações antrópicas). Isto nos faz pensar sobre como devemos atuar em nossas práticas educativas enquanto professores de Ciências.

As metodologias didáticas utilizadas para desenvolvimento das aulas se deu-se por meio de aula presencial desenvolvidas em sala de aula, possibilitou maior aproximação entre aluno e professor com desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas, onde os alunos participaram

ativamente da construção do conhecimento, expondo seus conhecimentos prévios que contribuíram para melhor entendimento da temática proposta, foram desenvolvidas atividades a partir da produção de textos e desenhos que remetem a caracterização da Caatinga, bem como participação oral e expositiva através de slides, a fim de viabilizar a consolidação do conhecimento de forma mais significativa.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado; FLORENTINO, Hugo da Silva; RUFFO, Thiago Leite de Melo. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba.** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 5, n. 1 – p. 171-193, 2010.

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Educação Ambiental: formação continuada de professores no Bioma Caatinga.** João Pessoa: EDUFPB, 2010.

BARBOSA, M. R. V.; LIMA, I. B.; LIMA, J. R. CUNHA, J. P.; AGRA, M. F.; THOMAS, W. W. **Vegetação e flora no Cariri Paraibano.** Rio de Janeiro (RJ): Oecol. Bras., 11 (3): 313-322, 2007.

BRASIL - MMA. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga.** Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil e Fundação Biodiversitas, Brasília, 2002.

BUCHER, E. H. Chaco and caatinga – **South American arid savanas, woodlands and thickets.** In: Huntley, B. J.; Walther, B. H. (eds.) Ecology of tropical savannas., New York: Springer- Verlag, 1982. Pp. 48-79.

CAPOZZOLO, A. A. *et al.* Experience, knowledge production and health education. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.357-70, abr./jun. 2013.

CARVALHO, A. M. P. de. **A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinios.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, vol.28, p.57- 67, 2002.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Global, 2004.

FERRI, M. G. **A Vegetação Brasileira.** São Paulo: EDUSP, 1980.

GARDA, E. C. **Atlas do meio ambiente do Brasil.** Brasília: Terra Viva, 1996.

GADOTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000a.

IRPAA. **Referencial Curricular de Educação para Convivência com o Semi-Árido.** Bahia:Juazeiro: (mimeo), 2003.

MARTINS, Josemar, **Anotações em torno do conceito de Educação para Convivência com o Semi-Árido**. In: Educação para a convivência com o Semi-Árido Brasileiro: reflexões teórico-práticas. Bahia: Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2004.

MUSSI, R. F. de F. *et al.* Inquérito de Saúde em População Quilombola Baiana: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. **Revista Saúde e Pesquisa, Maringá**, v. 13, n. 3, p.675-685, 2020.

REIS, Edmerson dos Santos Reis. **Projeto de Doutorado apresentado à Universidade Federal da Bahia**. Bahia: Salvador: 2005.

SENA, Liana. **Conheça e Conserve a Caatinga**. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011.

SILVA, Mônica Maria Pereira. **Extensão universitária e formação em educação ambiental: uma década buscando o caminho para o resgate do elo perdido**. p.85-104. In: CARNEIRO" Maria Aparecida Barbosa; SOUZA, Maria Lindaci Gomes; FRANÇA, Inácia Sátira Xavier. Extensão universitária; espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.

## APÊNDICE

### PLANEJAMENTO DA AULA

**Patrícia Raquel de Brito**

**Escola:** E.M.E.F Tiradentes  
**Turma:** 7º ano

**Tema/conteúdo programático:** Caatinga fauna, flora e preservação.

**Objetivos:**

- \*Conhecer a importância da Caatinga e sua caracterização no semiárido;
- \*Discutir meios de preservação da Caatinga;
- \*Evidenciar fatores de degradação.

**Materiais:**

- \* Quadro;
- \* Data show;
- \* Papel A4;
- \* Lápis Grafite e colorido;

**Estratégias Metodológicas (descrição detalhada):**

**1º momento:** Inicialmente indagar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do conteúdo, com a apresentação de algumas folhas, caules e paisagem, no qual os alunos irão relatar se conhecem as plantas e paisagem, bem como qual bioma se refere.

**2º momento:** Abordar o conteúdo por meio de exposição de slides que inferem as características, fauna, flora, preservação e utilização da sua flora como plantas medicinais.

**3º momento:** Solicitar que os alunos representem este bioma por meio de desenhos, no qual evidenciam suas características, fauna e flora.

**4º momento:** Socialização dos desenhos por meio de exploração oral dialogada.

**Avaliação:**

Continua através da participação e interação dos alunos mediante o conteúdo abordado e socialização da aprendizagem por meio da atividade de desenho.

**REGISTROS DAS AULAS**